

UM SINGULAR, DOIS PLURAIS?

A alteração de timbre da vogal tónica na formação dos plurais metafónicos do PE

Mariana Ribeiro¹

up201506552@letras.up.pt

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. Na tentativa de explicar o facto de algumas palavras alterarem a sua forma de singular, não só acrescentando a desinência *-s*, mas também alterando o timbre da sua vogal tónica quando esta é um [o] na formação do seu plural, foi feito um pequeno estudo para verificar: a) se há plurais metafónicos na língua; b) como é que se explica essa alteração de timbre do singular para o plural e c) se há a efetiva realização de plurais metafónicos da língua pelos falantes que constituem a amostra do estudo (tentando também perceber se estes reconhecem os plurais regulares ou não).

PALAVRAS-CHAVE. Palavras, Plurais Metafónicos, Timbre, Vogal Tónica, Singular, Plurais Regulares.

ABSTRACT. In the attempt to explain the fact that some words change their singular form, not only by adding an *-s* to the end, but also by changing the tone of their tonic vowel when it is an [o] in their plural formation, a small study was made to verify: a) if there are metaphonic plurals in the language; b) how does one explain this change in the tone from singular to plural and c) if there is an effective realization of metaphonic plurals of the language by the speakers of the sample (also trying to understand whether they can recognize regular plurals or not).

KEY-WORDS. Words, Metaphonic Plurals, Tone, Tonic Vowel, Singular, Regular Plurals.

1 - *Introdução*

O presente trabalho concernente à unidade curricular de Sociolinguística, enquadra-se no tema da sociolinguística variacional e diz respeito ao estudo da variação linguística. Procura-se abordar e justificar conflitos e dificuldades que os falantes nativos do português apresentam relativamente à norma.

¹ Estudante do 3º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem, variante de Linguística.

Dito isto, o estudo vai incidir essencialmente sobre aspetos morfofonológicos do português contemporâneo, nomeadamente na formação dos plurais metafónicos da língua, que refletem uma grande hesitação por parte de alguns falantes devido ao facto de, para além de ser adicionada a desinência de plural -s, se verificar uma alteração de timbre da vogal tónica de algumas palavras.

Como objetivos gerais, procurou explicar-se a que fatores se deve a alteração de timbre da vogal tónica na formação do plural de algumas palavras e se os falantes da amostra foram capazes de reconhecer os plurais que sofrem este fenómeno.

Como objetivos específicos, dentro da amostra selecionada, procurou-se restringir uma variável independente e tentar explicar se existe alguma confusão entre os plurais metafónicos e os plurais regulares da língua.

Para o estudo deste fenómeno selecionou-se um conjunto de 14 frases presentes no *CETEMPúblico* e elaborou-se uma lista com as mesmas palavras presentes no *corpus* (na qual surgiam acompanhadas da sua forma de singular) cuja leitura foi solicitada aos informantes da amostra nos dois contextos com o objetivo de verificar a forma como estes realizam os plurais dessas palavras.

2 - *Enquadramento teórico*

Na investigação respeitante à sociolinguística variacional têm sido abordados alguns fenómenos linguísticos em mudança no Português Europeu (adiante PE). Entre esses fenómenos, um dos que suscita uma particular atenção a alguns gramáticos, ortografistas, filólogos portugueses, aos aprendentes da língua e até aos próprios falantes nativos é a formação de alguns plurais. Com isso surgiu a primeira questão que justificou o interesse para a realização do presente trabalho: como se deve formar o plural de *acordo* - *acórdos* ou *acórdos*?

Neste texto serão utilizados os sinais de pontuação acento circunflexo (^) e acento agudo (´), em lugar dos símbolos do Alfabeto Fonético Internacional, por conveniência e para uma leitura mais fácil e imediata, com o intuito de indicar a abertura do timbre da vogal /o/, que se traduz em timbre fechado e timbre aberto, respetivamente.

De acordo com Tarallo (1986), dentro de qualquer estudo que diga respeito à variação de fenómenos linguísticos, temos sempre uma variável dependente, ou seja, o fenómeno linguístico que está a ser estudado, variantes linguísticas, isto é, as diferentes formas

linguísticas que essa variável pode assumir, e variáveis independentes como, por exemplo, a idade, o sexo, o nível de escolaridade, a naturalidade, etc., a ter em consideração.

É importante compreender, enumerar e sistematizar as diferentes variantes linguísticas que coexistem (são usadas no mesmo estágio da língua) e competem para uma maior taxa de uso.

Segundo o que afirma Marquilhas (2013: 17), a língua fisicamente realizada, ou seja, a língua na sua vertente oral – fala – nunca é utilizada da mesma forma, ou seja, ela não é homogénea porque os falantes se distinguem em termos sociais, etários, geográficos e educacionais. Do mesmo modo, a forma como as pessoas utilizam a língua vai variando de acordo com aquelas variáveis externas.

É conveniente para a explicação da formação de alguns plurais do PE fazer uma primeira distinção muito importante: plural metafónico e plural regular. O que distingue um plural metafónico de um plural regular é o facto de, na formação de um plural regular, apenas ser acrescentada a desinência de plural –s, não ocorrendo mais nenhum fenómeno de alteração (ex. *campo* – *campos*). Relativamente à formação de plurais metafónicos, para além de ser acrescentada a desinência de plural, há alteração do timbre da vogal da sílaba tónica na passagem do singular ao plural (ex. *pescoço* – *pescoços*).

Dito isto, será apresentada uma lista de palavras que formam plurais metafónicos e plurais regulares no PE nos pontos 2.1 e 2.2, respetivamente.

2.1 - Plurais metafónicos do PE

De acordo com alguns gramáticos, as palavras que formam plurais metafónicos no PE são: *abrolho, avó, cachopo, caroço, chôco, choro, composto, corcovo, corno, coro, corpo, corvo, despojo, destroço, escolho, esforço, esposo, estorvo, fogo, folgo, forno, foro, forro, fosso, imposto, jogo, miolo, olho, osso, oro, pescoço, poço, porco, porto, posto, povo, preposto, reforço, renovo, rogo, soro, socorro, suposto, tijolo, tojo, tordo, torno, tremoço, troco, troço* segundo Silva Dias (1898). Bechara (1928) também considera *antolho, mirolho* e *torto*. Cunha e Cintra (1984) acrescentam *contorno, ovo, sobrolho, toco* e *tordo*.

2.2 - Plurais regulares ou não metafónicos do PE

Na perspetiva dos mesmos gramáticos, as palavras que formam plurais não metafónicos ou regulares do PE são: *adorno, bolso, estojo, folho, globo, gosto, molho* segundo Silva Dias (1898), Bechara (1928) também considera *acordo, almoço, alvoroço, arrote, boda, bojo, bolo, cachorro, caolho, coco, esboço, ferrolho, fofo, gafanhoto, gorro, gozo, horto, jorro, logro, morro, repolho, rolo, soldo, sopro, soro, toco, toldo, topo, torno, transtorno* e Cunha e Cintra (1984) acrescentam também

colmo, consolo, dorso, encosto, engodo, golfo, lobo, moço, mosto, namoro, piloto, piolho, poldro, polvo, potro, reboco, repolho, restolho, rolo, rosto e suborno.

3 - *Formação de plurais com [o] na sílaba tónica*

Destacando as formas nominais que foram mais interessantes para análise no presente trabalho, temos o conjunto de formas que seguem o esquema -óC_o o# (foneticamente [oC_o u#]), ou seja, todas as palavras com um [o] na sílaba tónica, seguido de qualquer número de consoantes, eventualmente de uma semivogal, seguido de -o grafado final (Andrade, 1992).

Estas formas nominais foram as que se consideraram para a análise porque são as formas que apresentam duas hipóteses possíveis na formação do plural: a vogal tónica é igual no singular e no plural, [o], ou a vogal tónica é [o] no singular, mas [ɔ] no plural.

Não foram consideradas as formas que foneticamente seguem o esquema [ɔC_o u#] porque todas as palavras que apresentam um [ɔ] na sílaba tónica no singular, só apresentam [ɔ] no plural, nunca havendo alteração de timbre para [o] em nenhum caso do PE, de acordo com o que afirma Andrade (1992: 52).

4 - *Metafonia*

Esta alteração de timbre da sílaba tónica na passagem do singular ao plural, designa-se de metafonia. A metafonia é um fenómeno especificamente da fala, uma vez que na escrita esta particularidade não se faz notar, em muitos casos, nem é imediatamente detetável e tem um papel fundamental na identificação de género e número dos nomes, como afirma Marquilhas (2013: 27).

Para Viana (1892: 19) a metafonia é a “influência da vogal átona sôbre o timbre de outra antecedente tónica (...)”. Marquilhas (2013: 27) afirma que a metafonia é “a assimilação à distância em que a vogal acentuada muda por influência das propriedades da vogal postónica”.

5 - *A origem da formação do plural de nomes com a vogal tónica [o]*

A metafonia nominal é um assunto estudado há muito por gramáticos, linguistas e filólogos portugueses, dado que este fenómeno é uma particularidade da língua e, especificamente, da língua falada.

Viana (1883) tenta explicar este fenómeno pela origem do timbre da vogal tónica em latim. Procura mostrar que a origem desta mudança está nos nomes latinos neutros, que tinham terminação *-um* no singular e *-a* no plural. Afirmar também que esta alteração deve ter origem no latim vulgar, devido ao facto de, contrariamente ao latim clássico, o latim falado ter deixado de fazer distinção entre vogais longas e vogais breves, ou seja, a quantidade vocálica foi um aspeto que se foi extinguindo progressivamente, o que pode ser uma possível justificação para o caso de algumas palavras que alteraram o seu timbre no singular relativamente à forma latina.

Procurou demonstrar com o exemplo da palavra *tôdo* (< lat. *tōtum*, *tōta*), que em português se forma o plural do género masculino e os dois números do género feminino da seguinte forma – *tôdos/tôda/tôdas*. Esta palavra forma um plural regular, ou seja, não há alteração de timbre da vogal tónica no plural, devido ao facto de o [o] do radical corresponder ao *o* longo latino (ō).

Apresentando como exemplo a palavra *nôvo* (< lat. *nōuum*, *nōua*), que em português forma o plural do género masculino e os dois números do género feminino da seguinte forma – *nôvos/nôva/nôvas*, mostra que esta palavra forma um plural metafónico devido ao facto de, na forma de plural dos dois géneros e de singular do género feminino, o [ɔ] corresponder ao *o* breve latino (ö) e apenas haver alteração do timbre da vogal tónica no singular relativamente à forma base latina por causa da influência da vogal final.

Tenta estabelecer um modelo com base nos adjetivos que terminam em *-oso* (exs. *gostoso*, *delicioso*, *saboroso*, *maravilhoso*, etc.) que também sofrem a metafonía tal como as palavras que em latim tinham um *o* breve no radical como, por exemplo, *formôso/formôsos/formôsa/formôsas*. Os resultados são praticamente idênticos a *nôvo/nôvos/nôva/nôvas*, mas o que os distingue é o facto de em *nôvo* (< lat. *nōuum*) haver alteração de timbre no singular devido à influência da vogal átona final, mas em *formôso* (< lat. *formōsum*) o timbre fechado é primitivo e não se deve à influência da vogal final.

Também tenta determinar uma relação com as correspondentes em italiano. Mostra que em português se forma *córpos* de *côrpo*, *pórtos* de *pôrto* e *córnos* de *côrno*. Contudo, isto deve-se já a uma falsa analogia com palavras do tipo *óvos* (< lat. *ōua*) que é formada a partir de *ôvo* (< lat. *ōuum*). Como podemos observar, na forma básica latina, o *o* é breve no singular e no plural, mas em português tem um timbre fechado no singular que se deve muito provavelmente à influência do [u] final, mas nas formas latinas teve que ter um som aberto, logo continham um *o* breve (ö), como provam as palavras italianas “*corpo*”, “*porto*”, “*corno*”.

Almeida Cavacas foi quem realizou o mais extenso estudo da metafonía em português na sua dissertação *A Língua Portuguesa e Sua Metafonía* (1921) e tenta explicar que a metafonía nominal tem origem na “influência de um *i* postónico interno”, “na refração [sic] proveniente da vogal final” ou na simples “influência analógica”.

Na perspectiva de Bechara (1928), a explicação para resolver as dúvidas que existem relativamente às palavras que alteram ou mantêm o timbre do singular no plural, também se regula pela origem do timbre da vogal tónica em latim, tal como procura explicar Viana (1883), e também na forma paralela das correspondentes em espanhol, onde, do timbre fechado do plural em português resulta sempre uma vogal simples em espanhol (ex. port. *gôzo/gôzos* > esp. *gozo*) e do timbre aberto do plural em português resulta uma ditongação em espanhol (ex. port. *fôgo/fôgos* > esp. *fuego*).

6 - *Mudança por analogia*

Casos como este, que têm que ver com a alteração do paradigma morfológico, são os alvos propícios à mudança por analogia (Marquilhas, 2013: 30).

O facto de algumas formas alterarem o timbre do singular no plural e de outras manterem no plural o mesmo timbre do singular, faz com que os falantes, por vezes, tentem eliminar irregularidades.

Em alguns casos, os falantes procuram criar alternância em paradigmas que as não têm, ou seja, realizam um plural regular como um plural metafónico, por exemplo, e, noutros casos, reduzem as alternâncias pouco transparentes, isto é, quando os falantes não têm a certeza se um plural altera ou não a qualidade da vogal tónica, têm uma grande tendência para o realizar com timbre fechado.

A tendência para a realização de um plural metafónico como plural regular deve-se ao facto de ser a forma que se aproxima o mais possível da forma como é realizada por falantes que se encontram dentro da área definida como norma-padrão da língua (região compreendida entre Lisboa e Coimbra), área prestigiada, contrariamente aos falantes que se encontram dentro da área que compreende os dialetos setentrionais, área desprestigiada, na qual, devido à proximidade que têm com o galego, há uma maior abertura de todas vogais, fenómeno que se verifica na formação de plurais regulares como metafónicos.

7 - *Estudo empírico*

Realizou-se um pequeno estudo para verificar a realização de plurais metafónicos do PE e tentar perceber se há ou não alguma dificuldade em distinguir estes plurais daqueles que não alteram o timbre da vogal tónica.

Para isto, foram selecionadas 14 frases do *corpus* online *CETEMPúblico*, que continham 14 palavras em análise apenas na sua forma de plural (7 palavras que formam plurais metafónicos e outras 7 que formam plurais regulares). As frases selecionadas foram as seguintes:

1. “No turbilhão humano de choros e poucas respostas, soou o telemóvel de um homem idoso: era o filho que, do avião, lhe comunicava o sucedido.” (CETEMPúblico, Ext 209564 (soc, 98b))
2. “Era o tempo das batatas e dos cadernos de duas linhas, dos estojos de madeira com tampa de correr, das pequenas lousas individuais, dos lápis Viarco em embalagens de seis cores.” (CETEMPúblico, Ext 1132248 (soc, 97b))
3. “Era o combate de dois projectos, sabendo-se como se sabia que quem ganhasse iria marcar para sempre os contornos da função presidencial pela primeira vez nas mãos de um civil.” (CETEMPúblico, Ext 9875 (pol, 95b))
4. “Embora não haja, tradicionalmente, o recurso a muitas variedades de peixe, há, no entanto, muitas formas de preparar o pouco de que se serve a cozinha local: cerca de uma dúzia de receitas de truta e de bacalhau competem ferozmente com as deliciosas carnes e molhos com que a tradição nos tenta.” (CETEMPúblico, Ext 1003342 (soc, 95a))
5. “Paira sobre a cidade a catástrofe iminente: as tropas bolchevistas estão perto e os últimos despojos do Exército Branco preparam a derradeira resistência, de costas para o mar gelado do Ártico onde todas as esperanças chegam ao fim.” (CETEMPúblico, Ext 441174 (clt, 95b))
6. “Estas palavras, proferidas em Maputo, no encerramento do I Encontro Ministerial sobre Correios e Telecomunicações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), foram acompanhadas para o estabelecimento de acordos bilaterais.” (CETEMPúblico, Ext 606642 (eco, 96b))
7. “A situação só foi resolvida com a chegada de reforços policiais, cuja acção permitiu que o comboio retomasse a viagem para Roma, depois de terem sido feitas cinco detenções.” (CETEMPúblico, Ext 336227 (des, 94a))
8. “Um pequeno inferno: em frente a um dos golfos do Mar Negro, a canícula sente-se na pele.” (CETEMPúblico, Ext 995200 (des, 93b))
9. “Bom será que nesse local o atravessamento à superfície seja vedado aos peões, caso contrário há já quem vaticine que poderão «morrer ali que nem tordos», caso, para encurtar caminho, não recorram à passagem superior e atravessem a estrada, numa zona que se segue a uma curva, sem visibilidade.” (CETEMPúblico, Ext 269944 (soc, 93a))
10. “Com ou sem razões para isso, a verdade é que as pessoas se mantêm alerta e dispostas a pagar dos seus bolsos a investigação que a paz das suas vidas exige.” (CETEMPúblico, Ext 109504 (soc, 92a))
11. “A esperança de António Guterres é conseguir ultrapassar os habituais escolhos à força do acompanhamento constante do dossier e beneficiando de um novo clima político, que julga ter estabelecido ao longo destes últimos dias.” (CETEMPúblico, Ext 1526976 (pol, 97b))
12. “Os pescadores algarvios de Santa Luzia pensam que era altura de parar a captura de polvos, para permitir a multiplicação da espécie, uma vez que começou agora a época da desova.” (CETEMPúblico, Ext 805224 (soc, 98a))

13. “Tal como acontece com algumas mulheres, oriundas dos bairros ricos de Teerão, que foram recentemente atacadas e maltratadas por alguns dos seus conterrâneos mais extremistas, que as apelidam de «pescoços grossos», apenas porque praticam ciclismo.” (CETEMPúblico, Ext 1425785 (nd, 96b))
14. “Muitos vestidos longos, com folhos e anquinhas, polainas, carruagens e cavalos transformaram, por exemplo, a Rua das Flores numa pequena babel.” (CETEMPúblico, Ext 836238 (clt, 98b))

Como se pode observar, as palavras que estavam a ser analisadas (cuja realização fonética de acordo com a norma será indicada na acentuação) eram: *chóros*, *estôjos*, *contórnos*, *môlhos*, *despójos*, *acórdos*, *refórços*, *gôlfos*, *tórdos*, *bôlsos*, *escólbos*, *pôlvos*, *pescóços* e *fólhos*. A ordem pela qual as 14 palavras foram distribuídas e apresentadas aos informantes segue a sequência alternada de timbre aberto e timbre fechado.

Posteriormente foi elaborada uma lista com as 14 palavras em análise nas frases, acompanhadas, neste contexto, pela sua forma de singular. Segue o exemplar da lista:

SINGULAR	PLURAL
<i>choro</i>	<i>choros</i>
<i>estojo</i>	<i>estojos</i>
<i>contorno</i>	<i>contornos</i>
<i>molho</i>	<i>molhos</i>
<i>despojo</i>	<i>despojos</i>
<i>acordo</i>	<i>acordos</i>
<i>reforço</i>	<i>reforços</i>
<i>golfo</i>	<i>golfos</i>
<i>tordo</i>	<i>tordos</i>
<i>bolso</i>	<i>bolsos</i>
<i>escolho</i>	<i>escolhos</i>
<i>polvo</i>	<i>polvos</i>
<i>pescoço</i>	<i>pescoços</i>
<i>folho</i>	<i>folhos</i>

A elaboração destes dois contextos para o estudo desta variável linguística, tem como base os estudos de diferentes estilos contextuais de Labov (2008), que classificou os diferentes contextos de análise partindo do estilo mais próximo da fala espontânea (Contexto A) ao estilo mais vigiado (Contexto D).

Os dois contextos que foram tidos em consideração para este estudo foram o Contexto C – Estilo de Leitura e o Contexto D – Listas de Palavras, tendo como objetivo a análise da forma como os informantes liam as palavras contextualizadas em frases/texto e como as realizavam num contexto mais vigiado, no qual elas surgem isoladas e destacadas.

Este estudo foi aplicado a um total de 41 informantes, 21 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, todos da zona Norte (essencialmente do Porto), com idades compreendidas

entre os 19 e os 82 anos de idade e com um nível de escolaridade igual ou superior ao 12º ano.

O que estava a ser analisado eram nomes cuja vogal da sílaba tónica correspondia a um [o] e todos esses nomes tinham em comum o facto de serem palavras paroxítonas, pretendendo-se verificar a efetiva realização fonética de todas essas palavras no plural, procurando destacar a realização dos plurais metafónicos.

Os requisitos que foram necessários preencher para a aplicação do estudo ser adequada tiveram que ver com o facto de todos os informantes terem que ser falantes nativos do PE, nenhum dos informantes podia ter conhecimento do que estava a ser analisado, a lista das palavras seria revelada após a leitura das frases, cada informante faria apenas uma leitura das frases e todos os informantes teriam que ser gravados para posterior análise.

7.1 - *Análise dos resultados*

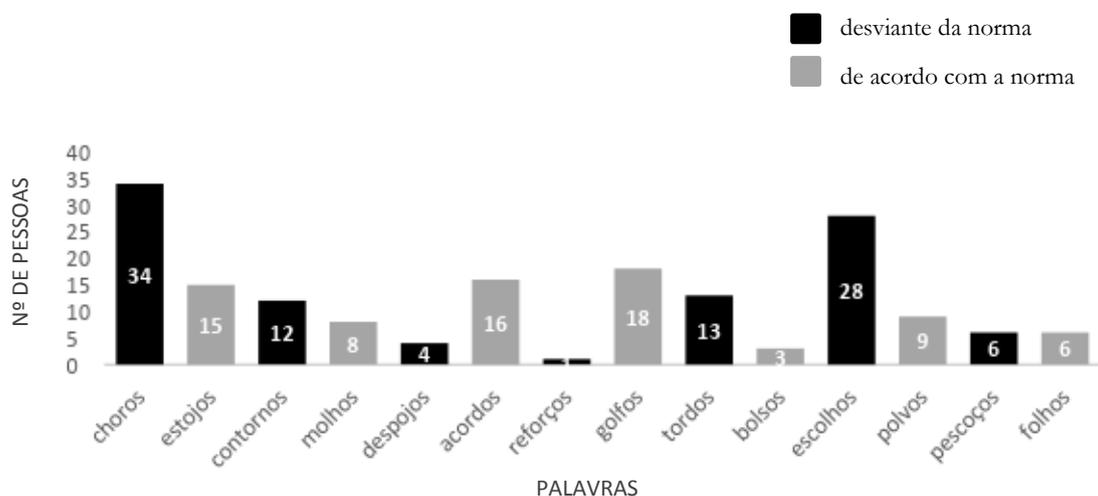
Na análise dos resultados relativamente ao número total de indivíduos (41 informantes), o que se pode depreender dos resultados obtidos a partir do método que foi aplicado para verificar a realização fonética desta variável linguística, foi o facto de os plurais metafónicos terem sido quase todos reconhecidos pelos informantes da amostra. O número de pessoas que reconhece os plurais metafónicos é sempre superior à média dos informantes.

O mesmo não se passa com as realizações de plurais regulares, dado que pouquíssimos falantes foram capazes de os reconhecer, sendo sempre o número de pessoas que os reconheceu abaixo da média do número total de informantes.

A forma como os resultados do estudo são apresentados está explícita no título de cada gráfico, tendo sido analisadas as ocorrências de plurais regulares nos Contextos C e D, assim como foram, de igual modo, analisadas as ocorrências de plurais metafónicos também nos dois contextos anteriormente citados.

A cor mais clara significa que a formação do plural foi feita de acordo com a norma estipulada pelas gramáticas supramencionadas e a cor mais escura, por outro lado, significa que a formação do plural foi desviante da norma.

GRÁFICO 1. Ocorrências de plurais regulares no Contexto C numa amostra de 41 informantes.



Analisando os resultados obtidos no Contexto C (leitura das frases), podemos observar no Gráfico 1 que poucos informantes reconheceram os plurais regulares de acordo com a norma, sendo eles *estójos* (reconhecido por 15 pessoas), *mólhos* (reconhecido por 8 pessoas), *acórdos* (reconhecido por 16 pessoas), *gólfos* (reconhecido por 18 pessoas), *bólsos* (reconhecido por 3 pessoas), *pólhos* (reconhecido por 9 pessoas) e *fólhos* (reconhecido por 6 pessoas).

A grande maioria dos informantes realizou o plural de *choro* como plural regular (*chóros*). Neste caso, é apresentada a cor mais escura porque é uma realização desviante da norma, que consagra *chóros* como a forma correta de formação do plural da palavra *choro*.

Houve 28 pessoas que realizaram o plural de *escolho* como regular (*escólhos*), muito devido ao facto de não conhecerem a palavra, o que se refletiu nos resultados, mas mesmo assim a palavra não deixou de ser considerada para o estudo.

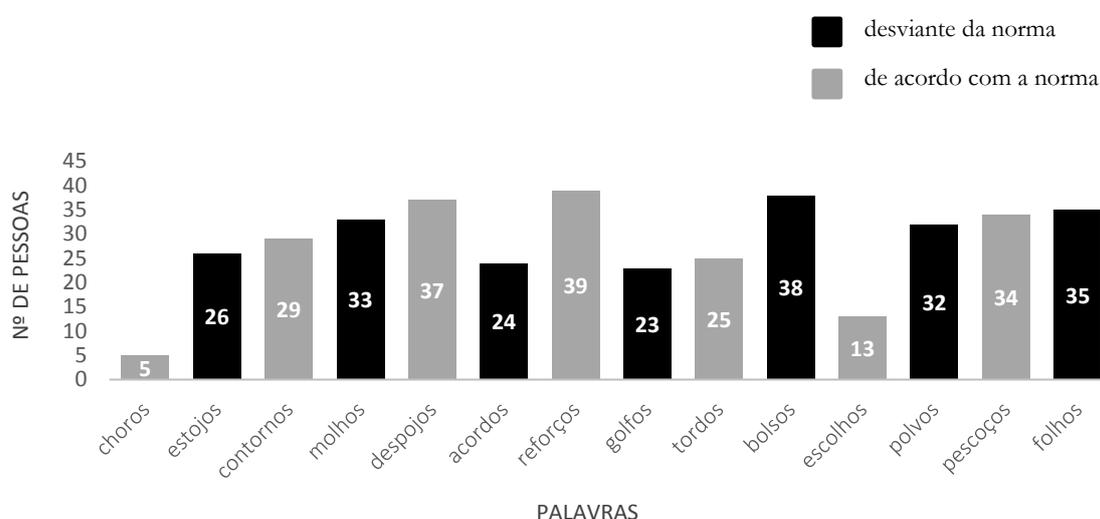
Apenas 1 pessoa realizou o plural de *reforço* como regular (*refórços*) logo, de forma desviante da norma, e todos os outros informantes reconheceram o plural metafónico (*refórços*).

Só 3 informantes reconhecerem o plural de *bolso* como regular (*bólsos*), isto é, de acordo com a norma, e todos os outros realizaram o plural desta palavra como metafónico (*bólsos*).

Relativamente ao plural de *pescoço*, 6 pessoas realizaram-no como regular (*pescoços*) e, conseqüentemente, de forma desviante da norma. Todos os outros informantes realizaram-no como metafónico (*pescóços*) e, dessa forma, foi realizado de acordo com a norma.

Por último, em relação ao plural de *folho*, apenas 6 pessoas o reconheceram como regular (*fólbos*), a forma estipulada pelas gramáticas, e as restantes pessoas realizaram-no como metafónico (*fólhos*), a forma desviante da norma.

GRÁFICO 2. Ocorrências de plurais metafónicos no Contexto C numa amostra de 41 informantes.



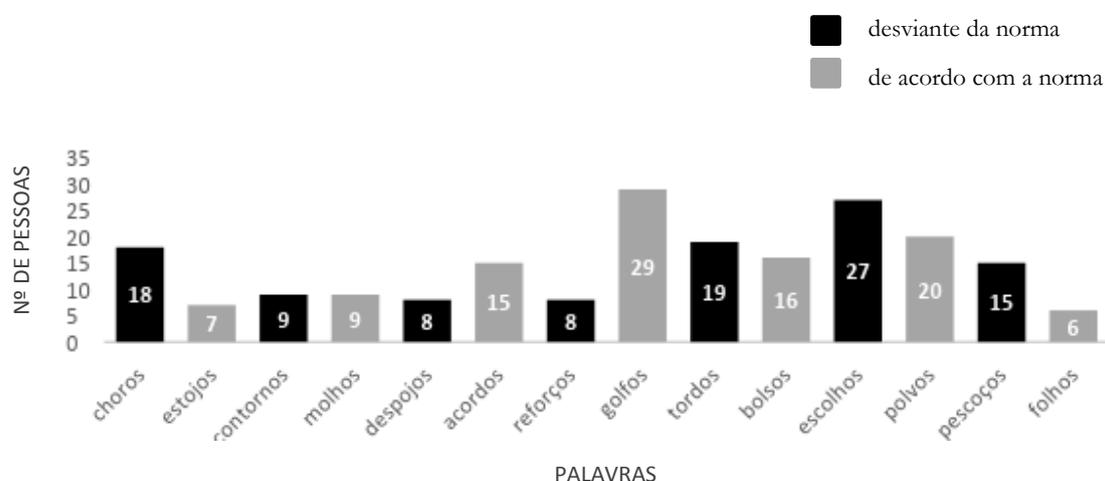
De um modo geral, é bastante perceptível que todos os informantes realizaram os plurais de quase todas as palavras em análise como metafónicos. Isto pode deduzir-se da situação de todos os informantes terem em comum o facto de serem todos da zona Norte do país, podendo esta ser uma possível justificação para a observação da frequente realização dos dois tipos de plurais como metafónicos.

As palavras que alteram o timbre da vogal tónica na passagem do singular para o plural são: *chóros* (reconhecido por 5 pessoas), *contórnos* (reconhecido por 29 pessoas), *despójos* (reconhecido por 37 pessoas), *refórços* (reconhecido por 39 pessoas), *tórdos* (reconhecido por 25 pessoas), *escólbos* (reconhecido por 13 pessoas) e *pescóços* (reconhecido por 34 pessoas).

As palavras que formam plurais regulares e que a grande maioria dos informantes reconheceu como metafónicos e, conseqüentemente, de forma desviante da norma na leitura das frases foram: *estojos* (26 pessoas), *molhos* (33 pessoas), *acordos* (24 pessoas), *golfos* (23 pessoas), *bolsos* (38 pessoas), *polvos* (32 pessoas) e *folhos* (35 pessoas). Estas 7 palavras foram, de um modo geral, realizadas como *estójos*, *mólbos*, *acórdos*, *gólfos*, *bólsos*, *pólvos* e *fólbos*.

Um facto que merece algum destaque é o plural de *molho* ter sido realizado como metafónico (*mólhos*) por 33 pessoas, quase o número total dos informantes, e apenas 8 pessoas reconheceram-no como regular (*mólbos*), como se pode observar no Gráfico 1. Isto reflete um mesmo erro, devido ao facto de o timbre fechado em *molho* (=condimento), por exemplo, *molho da salada*, se manter no plural (*mólbo/mólhos*). No caso de *molho* (=feixe), por exemplo, *molho de notas*, o timbre aberto do singular também se mantém no plural (*mólbo/mólbos*). Esta observação é feita por Cunha & Cintra (1984).

GRÁFICO 3. Ocorrências de plurais regulares no Contexto D numa amostra de 41 informantes.



Relativamente ao Contexto D (lista de palavras), quase todos os informantes tiveram a tendência de corrigir alguns dos plurais que realizaram como metafónicos no Contexto C (leitura de frases) para regulares.

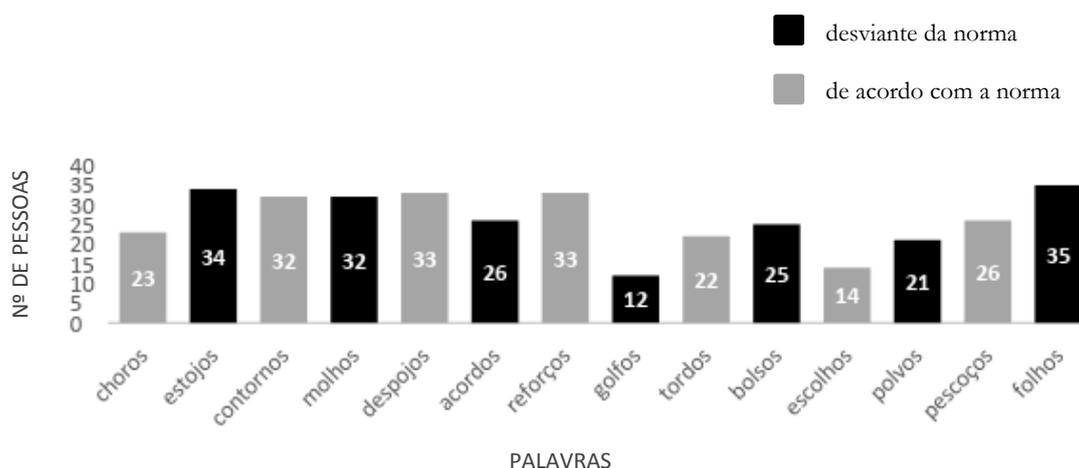
As palavras que as pessoas mais realizaram como plural metafónico no Contexto C e que corrigiram para plural regular no Contexto D foram: *golfos*, *bolsos*, *escolhos*, *polvos* e *pescoços*. No caso de *golfos*, *bolsos* e *polvos* a realização como plurais regulares na leitura da lista de palavras foi feita de acordo com a norma. Mas o mesmo não se verifica em *escolhos* e *pescoços*, pois são palavras que formam plurais metafónicos.

Relativamente à leitura dos pares de palavras, o número de pessoas que realizou o plural de palavras que formam plurais metafónicos como regular e, naturalmente, de forma desviante da norma, foi basicamente o mesmo na leitura das frases.

Dando especial destaque ao caso de *reforços*, *tordos* e *pescoços* (palavras que formam plurais metafónicos), o que se pode observar comparativamente aos resultados obtidos na leitura das frases é que: no primeiro caso, mais 7 pessoas realizaram o plural desta palavra

como regular (*refôrços*); no segundo caso, mais 6 pessoas realizaram o plural de *tordo* como regular (*tôrdos*) e, no terceiro caso, mais 9 pessoas realizaram o plural de *pescoço* como regular (*pescôços*). Estas três realizações são desviantes da norma.

GRÁFICO 4. Ocorrências de plurais metafónicos no Contexto D numa amostra de 41 informantes.



No Gráfico 4 é possível observar que as ocorrências de plurais metafónicos no Contexto D foram basicamente as mesmas do Contexto C, ou seja, quase todos os informantes reconheceram todas as palavras que formam plurais metafónicos e realizaram muitos dos plurais regulares também como metafónicos.

Em relação a *choros*, a realização como plural metafónico na leitura das frases foi feita apenas por 5 pessoas e na leitura dos pares de palavras foi feita por 23 pessoas, ou seja, mais 18 pessoas realizaram este plural de acordo com a norma, isto é, como plural metafónico (*chóros*).

No caso de *estojos*, palavra que forma plural regular (*estôjos*), 26 pessoas já a tinham realizado como plural metafónico (*estójos*). Na leitura dos pares de palavras, 34 pessoas realizaram este plural como metafónico logo, mais 8 pessoas realizaram este plural de forma desviante da norma.

No que diz respeito à palavra *folhos*, que forma plural regular (*fôlhos*), foi realizada como plural metafónico pelo mesmo exato número de pessoas no Contexto C e no Contexto D.

Feita a análise dos resultados do número total de informantes, achou-se conveniente isolar uma das variáveis que foram tidas em consideração para esta recolha – idade, sexo, naturalidade e nível de escolaridade.

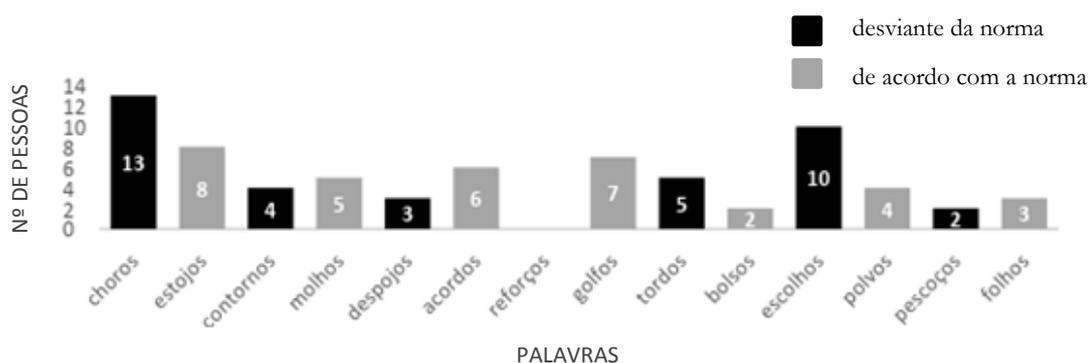
A variável independente que se decidiu destacar foi o nível de escolarização e, mais concretamente, a área científica de um conjunto de 13 informantes.

Estes informantes são todos estudantes de Linguística na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e estão a frequentar o 2º e o 3º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem no presente ano letivo de 2017/2018.

Achou-se pertinente o isolamento deste grupo restrito de pessoas, devido ao facto de serem todos falantes competentes, de o seu objeto de estudo ser a língua e de estarem a abordar ou de já terem abordado este fenómeno em disciplinas como Fonética, Fonologia e Morfologia.

Pretendia-se verificar se os resultados destes informantes eram semelhantes aos resultados do número total de informantes ou não. Passemos à análise dos resultados.

GRÁFICO 5. Ocorrências de plurais regulares no Contexto C numa amostra de 13 informantes.



O que se pode analisar a partir da análise do Gráfico 5 é que todos os estudantes de Linguística que fizeram parte da amostra, tal como o número total de informantes, não reconheceram muitos plurais regulares das palavras que estavam a ser analisadas.

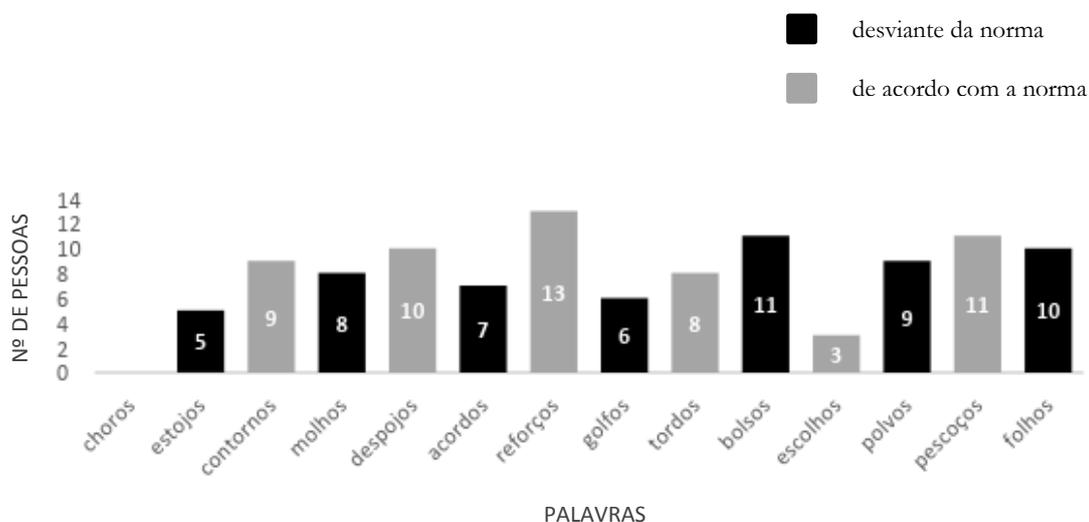
Mais de metade dos estudantes identificou o plural de *estojo* de acordo com a norma, dado que esta palavra forma um plural regular (*estójos*). O mesmo se passou com o plural de *golfo*, com mais de metade dos estudantes a identificarem o plural regular (*gólfos*). Os resultados para as outras palavras que formam plurais regulares (*mólhos*, *acórdos*, *bólsos*, *pólhos* e *fólhos*) já foram um pouco diferentes, dado que menos de metade das pessoas reconheceu estes plurais como regulares.

Todos os estudantes realizaram o plural de *choro* como regular (*chóros*), sendo esta a realização desviante da norma, tal como a realizou a grande maioria do número total de informantes.

A grande maioria dos estudantes também identificou o plural de *escolho* como regular, ou seja, de forma desviante da norma, uma vez que esta palavra forma um plural metafónico (*escólbos*).

Há que dar especial ênfase ao facto de todos os estudantes terem realizado o plural de *reforço* como plural metafónico (*refórços*), de acordo com a norma, como se pode observar no Gráfico 5, visto que nenhum estudante realizou o plural desta palavra como regular.

GRÁFICO 6. Ocorrências de plurais metafónicos no Contexto C numa amostra de 13 informantes.



Tal como nos resultados obtidos pelo número total de informantes, as realizações de plurais como metafónicos foram muito mais frequentes do que as realizações de plurais como regulares.

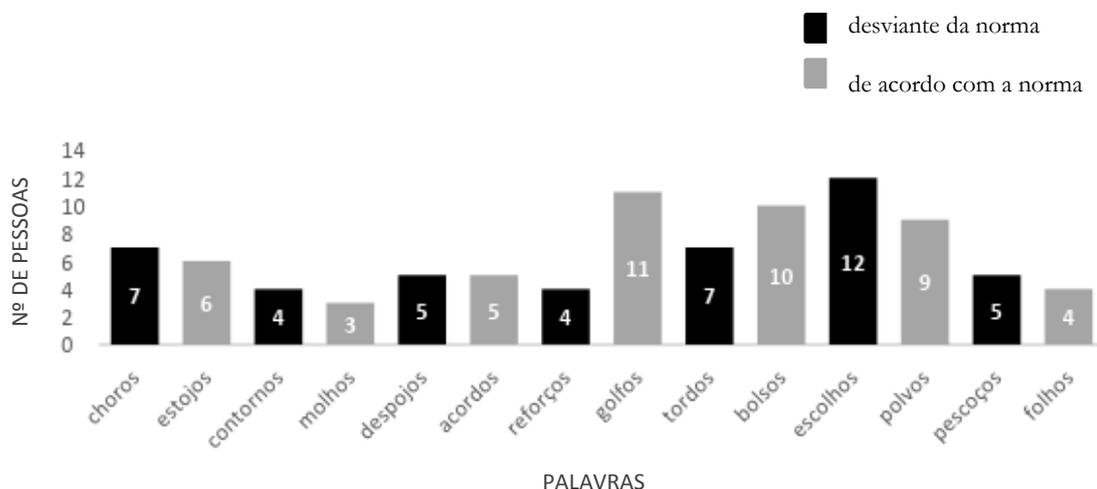
As palavras que formam plurais metafónicos e que foram realizadas de acordo com a norma sempre por mais de metade dos estudantes foram: *contornos*, *despojos*, *refórços*, *tórdos* e *pescoços*. As exceções foram *choros*, que foi realizada como regular pelo número total dos estudantes, e de *escolhos* que foi realizada como metafónico apenas por 3 estudantes.

As palavras que formam plurais regulares e que foram realizadas como plurais metafónicos sempre por mais de metade dos estudantes foram: *molhos*, *acordos*, *bolsos*, *polvos* e *folhos*.

Com isto, é possível observar que os resultados do contexto da leitura das frases (Contexto C) feita pelos estudantes, foram muito semelhantes aos resultados obtidos pelo número total de informantes no mesmo contexto.

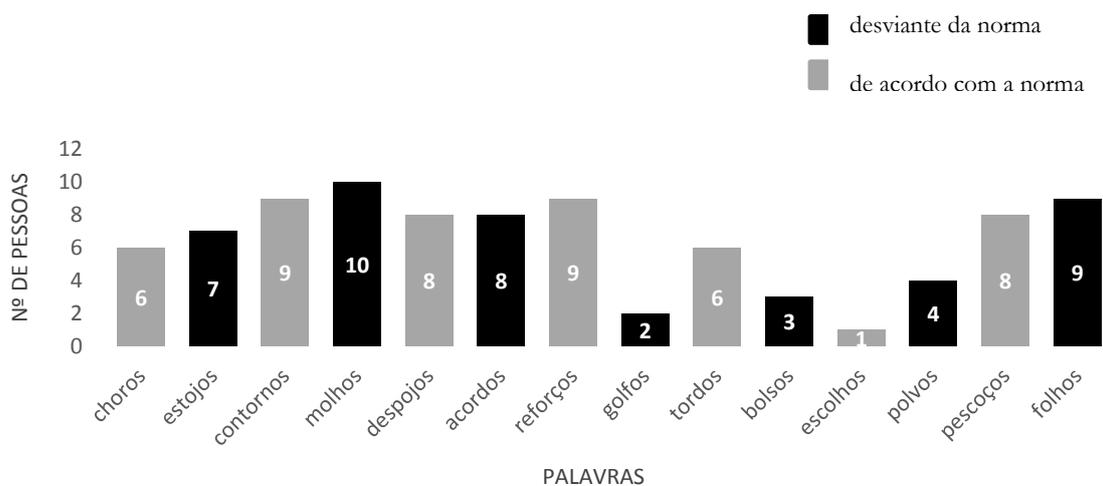
Passemos agora à análise do contexto da leitura dos pares de palavras (Contexto D) feita pelos estudantes de Linguística.

GRÁFICO 7. Ocorrências de plurais regulares no Contexto D numa amostra de 13 informantes.



Como se pode observar no Gráfico 7, à semelhança do que aconteceu com os resultados do número total de informantes, houve uma grande tendência por parte dos estudantes de Linguística para realizar mais palavras com plurais regulares no Contexto D do que no Contexto C.

GRÁFICO 8. Ocorrências de plurais metafónicos no Contexto D numa amostra de 13 informantes.



O que se pode observar no Gráfico 8 é que a realização de plurais metafónicos se manteve mais frequente do que a realização de plurais regulares, apesar de ter havido muitas

peçoas a corrigirem muitas das palavras que formam plurais regulares e que realizaram como plurais metafónicos no Contexto C (é o caso de *golfos*, *bolsos* e *polvos*).

Destaca-se o facto de, neste contexto, 6 peçoas terem realizado o plural de *choro* como metafónico (*chóros*), contrariamente ao que tinha acontecido na leitura das frases em que todos os estudantes o realizaram como plural regular (*chóros*).

Desta forma, podemos observar que os resultados dos estudantes de Linguística de um contexto para o outro são também semelhantes aos resultados do número total de informantes da amostra.

8 - Padronização de algumas formas que estabilizaram

Analisando os resultados do número total de informantes, salientamos o facto de algumas formas já terem estabilizado para alguns dos informantes da amostra. Temos a realização de palavras que formam plurais regulares (*estójos*, *mólhos*, *acórdos*, *gólfos*, *bólsos*, *pólvos* e *fólvos*) maioritariamente realizadas como plurais metafónicos (*estójos*, *mólhos*, *acórdos*, *gólfos*, *bólsos*, *pólvos* e *fólvos*).

Após uma análise atenta deste conjunto de palavras, foi possível observar um padrão que pode ajudar a explicar a abertura do timbre da vogal *o* no plural feita por este conjunto de informantes.

Em primeiro lugar, consideremos as palavras *estójos*, *mólhos* e *fólvos*. Estas palavras têm em comum o facto de a consoante que sucede o *o* tónico ser uma palatal. Neste caso, podemos considerar que estas três palavras, a partir da sílaba tónica, podem ser analisadas de acordo com o seguinte modelo - C ó P u f. O que isto significa, por outras palavras, é que temos qualquer consoante seguida de *o* tónico, que por sua vez é seguido de uma palatal ([ʃ] ou [ʎ]) em ataque da sílaba adjacente, sucedida por um *u* fonético e [f] final, correspondente à marcação de plural.

Em segundo lugar, consideremos as palavras *acórdos*, *gólfos*, *bólsos* e *polvos*. Em todas estas palavras, a consoante que sucede o *o* tónico corresponde a uma líquida coronal. Assim, podemos analisar estas quatro palavras, a partir da sílaba tónica, seguindo o modelo - C ó L C u f. Isto quer dizer que temos qualquer consoante seguida de *o* tónico, que, por sua vez, é seguido de uma líquida coronal ([r] ou [ʎ]) em posição de coda da sílaba tónica, sucedida por outra qualquer consoante, um *u* fonético e um [f] final, correspondente à marcação de plural.

Com isto, pretende-se mostrar que a abertura do timbre da vogal da sílaba tónica no plural efetuada pela maior parte dos informantes da amostra, pode justificar-se devido ao facto de esta surgir no contexto de uma palatal ou de uma líquida coronal.

9 - Conclusões

Com a análise deste fenómeno tentou perceber-se se os falantes do PE conhecem ou reconhecem as palavras que formam plurais metafónicos na língua e se, por conseguinte, conseguem distingui-los das palavras que formam plurais regulares.

Com o estudo que foi feito, foi possível observar que a grande maioria dos informantes foi capaz de reconhecer todos os plurais metafónicos do PE que estavam a ser analisados nos dois contextos.

No entanto, no que aos plurais regulares diz respeito, menos de metade dos informantes foi capaz de os reconhecer nos dois contextos em análise e essa dificuldade manifestou-se de forma mais evidente no Contexto C.

Foi também possível notar que todos os informantes que estavam a ser analisados, alteraram a forma como realizavam as palavras em análise no contexto da leitura das frases para o contexto da leitura dos pares de palavras, destacando-se o facto de a análise dos dois contextos ter sido muito vantajosa para entender se a realização destes plurais dependeria da influência de sons vizinhos ou não.

Verificou-se uma tendência de predominância de uma variante linguística (plural metafónico) sobre a outra (plural regular), ou seja, parece haver uma mudança em curso relativamente às palavras que formam plurais regulares segundo as gramáticas supracitadas, tendo em conta os resultados dos informantes da amostra recolhida.

REFERÊNCIAS

- Andrade, E. d'. 1992. Histórias de O. In *Temas de Fonologia*. Lisboa: Colibri.
- Bechara, E. 1928. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª edição, rev., ampl. e atual conforme o novo Acordo Ortográfico (2009). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Cavacas, A. d' A. 1921. *A Língua Portuguesa e Sua Metafonia*. Dissertação universitária, Universidade de Coimbra.
- Cunha, C.; Cintra, L. 1984. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa.
- Dias, A. E. S. 1898. *Grammatica Portuguesa Elementar*. 10ª edição. Lisboa: A. Ferreira Machado & C.ª Editores.
- Fernandes, A. G. 2000. *Gramática-Prontuário da Língua Portuguesa*. Porto: Lello Editores.
- Labov, W. 2008. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editora.
- Raposo, E. B. P.; Nascimento, M. F. B. do; Mota, M. A. C. da; Segura, L.; Mendes, A. 2013. *Gramática do Português*, vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tarallo, F. 1986. *A Pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática.

- Viana, A. R. G. 1883. *Essai de phonétique et de phonologie de la langue portugaise, d'après le dialecte actuel de Lisbonne*. Paris, Imprimerie Daupeley, Facsimilado In Cintra, L. F. L.; Ribeiro, J. A. P., orgs. 1973. *Estudos de Fonética Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Viana, A. R. G. 1892. *Exposição da pronúncia normal portuguesa para uso de nacionais e estrangeiros*. Paris, Imprimerie Daupeley, Facsimilado In Cintra, L. F. L.; Ribeiro, J. A. P., orgs. (1973) *Estudos de Fonética Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.